

1 **Ata 02/2022** – No dia primeiro do mês de junho do ano de dois mil e vinte dois, às 13 horas e
2 quarenta e cinco minutos, reuniram-se os membros do **Conselho Municipal dos Direitos da**
3 **Pessoa com Deficiência (CMPCD)** Online na plataforma Google Meet, para **Reunião**
4 **Extraordinária**, contando com a presença dos seguintes conselheiros/as: Junior Rasbolt, Sueli
5 Rosa Rodrigues, Jane Cassemiro do Prado, Areli da Silva Maia, Vanderleia Gimenes, Sandra
6 Beatriz Schossler, Ester (interprete de LIBRAS), Renice Gafuri, Lucimar, Pedro Wenzel e
7 Gabriela Sandri rerepresentando a empresa COLOPLAST, e justificou Fernanda da Assistência
8 Social. O presidente Sr. Júnior inicia a reunião em segunda chamada as 14h, cumprimenta e
9 dá boas vindas a todos e apresenta a **PAUTA: a)** Plano Municipal dos Direitos da Pessoa com
10 Deficiência; **b)** Deliberar sobre a formação da Comissão Especial de Acessibilidade, inclusão e
11 Fiscalização; **c)** Deliberar sobre a Comissão Especial de Articulação e Comunicação;
12 **INFORMES: a)** Correspondências recebidas e expedidas; **b)** Resultados empresa
13 COLOPLAST; **c)** Lançamento da Campanha 18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso
14 e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes; **d)** Outros informes. O presidente Júnior
15 então sugere que a reunião inicie com a fala da Gabriela apresentando o informe **B** e todos os
16 presentes concordam. **Informe B:** A Gabriela inicia dizendo que já faz alguns meses que ela
17 esteve presente em uma reunião do Conselho e acredita que vários dos membros presentes
18 hoje não estavam naquele dia, mas se apresenta dizendo que representa a empresa
19 COLOPLAST no trabalho com cateteres prontos pra uso para os pacientes que precisam fazer
20 cateterismo intermitente, que são pacientes que tem lesão medular. Diz que estes pacientes
21 normalmente apresentam dificuldades em acesso e com os materiais, e que hoje a empresa já
22 tem projetos em outros municípios para auxiliar esses pacientes a uma melhor adesão ao
23 tratamento. A Gabriela explica brevemente como é o procedimento para a utilização do
24 cateter, e diz que o paciente terá que fazer isso todas as vezes que precisar esvaziar a bexiga,
25 ou seja, entre 5 e 6 vezes por dia, ela apresenta também alguns dados mundiais sobre os
26 pacientes com lesão de medula, diz que em sua maioria têm entre 10 e 29 anos e a maior
27 causa de acidentes é queda e acidente de trânsito. Diz que no Brasil 21% dos pacientes com
28 lesão medular vêm a óbito no primeiro ano de vida. Por estimativas em Toledo haveria
29 aproximadamente 90 pacientes com lesão medular e 50% destes precisariam fazer uso do
30 cateter intermitente, mas que estes pacientes são difíceis de localizar pois, muitos têm
31 vergonha de dizer que tem a necessidade desse dispositivo. Continua dizendo que localizaram
32 8 pacientes e realizaram um estudo com eles e ela vai apresentar o resultado deste estudo.
33 Cita que a faixa etária dos pacientes a maioria tem entre 40 e 50 anos, ou de 20 a 30 anos; 20%
34 deles é mielo, e 80% são pacientes tem paraplegia. Destes cerca de 80% tem infecções

35 urinárias de repetição, 20% tem resistência pra passar o cateter, e 50% tem perda urinária,
36 95% relatou a dificuldade de realizar o cateterismo intermitente em banheiros públicos por não
37 serem adaptados, em segundo lugar é a contaminação, justamente pelo banheiro não ser
38 adaptado e por último, não conseguem consulta com especialista urologista. Ela apresenta
39 outras dificuldades e demonstra um outro produto da empresa, um cateter pronto pra uso, que
40 facilita o uso, o usuário manipula menos o cateter, o cateter é mais lubrificado, ou seja, causa
41 menos lesões e menos risco de infecção por os motivos que ela apresenta, diz também que o
42 objetivo é apresentar esse produto para os representantes municipais, porque esse produto
43 melhor a qualidade de vida aos pacientes. O presidente Júnior diz que está conversando com
44 a secretária de Desenvolvimento Humano para que seja feita essa ponte e ele possa levar
45 essa proposta para o pessoal da saúde, diz que como coordenadoria da pessoa com
46 deficiência e dentro da legalidade, a ideia é que se busque o melhor para a pessoa com
47 deficiência, que possam levar ao usuário qualidade. A Conselheira Sueli diz que talvez seja
48 mais difícil de identificar os idosos que tem a necessidade desse cateterismo porque muitos
49 podem estar acamados, por exemplo na associação dos deficientes físicos tem o primo João,
50 na Atacar que são jovens e mais ativos, por isso que ela acredita que sejam os jovens mais
51 facilmente identificados. A Gabriela disse que os idosos normalmente utilizam o cateter de
52 longa permanência, mas que estes dão mais complicações. A Gabriela finaliza dizendo que
53 está a disposição se precisarem para algum caso específico ou outras situações e disse que
54 vai procurar trazer novidades ao Conselho quando possível. O Sr. Júnior prossegue a reunião
55 com o **item de pauta A**: O Sr. Júnior diz que colocou essa pauta porque já tem 6 meses que
56 tem a coordenadoria de políticas para pessoa com deficiência no município de Toledo e é
57 preciso começar a pensar nos parâmetros das políticas para a pessoa com deficiência, e uma
58 das formas é criando o plano municipal, de modo amplo e democrático, trazendo a
59 assertividade de ações que realmente farão a diferença na vida das pessoas. Diz que trouxe o
60 ponto para debate e amadurecimento e quem sabe até criar uma comissão pra fazer essa
61 discussão e que trouxe alguns modelos para estudo e diz que gostaria de saber a opinião dos
62 conselheiros. A Conselheira Jane diz que pensa que não é cedo pra pensar nisso pois, podem
63 haver contratempos até o final do ano. O Júnior propõe criar uma comissão para começar os
64 estudos e as discussões, ele diz que ele se dispõe a participar, a Sr. Jane, Sra. Sueli e a Sra.
65 Vanderleia também se dispuseram, então o presidente encerra o item de pauta e coloca em
66 votação o que é aprovado pela plenária. **Itens de pauta B e C**: O Sr. Júnior comenta que
67 estes itens de pauta na verdade são um item só, que para que o Conselho seja mais atuante
68 precisam-se das comissões de trabalho, porque cada um faz um pouco e assim conseguem

69 dar conta do grande trabalho, ele apresenta brevemente quais as tarefas de cada comissão e
70 pede se ele coloca o item em votação ou se os conselheiros ainda querem discutir sobre a
71 criação das mesmas. A Conselheira Jane diz que acha importante a criação das comissões
72 mas que precisa ver quem ter disponibilidade de integrar as mesmas; a conselheira Sueli diz
73 que acha muito interessante pois, há pessoas que usam discursos pró-acessibilidade apenas
74 como pauta política e autopromoção e que deveria ser, como o Júnior costuma dizer, “nada
75 sobre nós sem nós” e que acredita que deveria partir deste Conselho fiscalização e
76 conscientização, que ela é parceira para articular algo nesse sentido. O Sr. Júnior disse que a
77 ideia de fazer as comissões é pra movimentar o grupo e também para que os presidentes das
78 comissões possam fazer parte da mesa diretora que hoje é composta hoje somente por ele e
79 pela Jane. A Sra. Lucimar diz que se preocupa pois, até o presente momento o Conselho não
80 conseguiu fazer o cadastro das entidades não governamentais no Conselho. O Sr. Júnior diz
81 que em 2019 foi feita uma resolução sobre o cadastramento de entidades, mas que ela não foi
82 publicada em diário oficial e que ele fez algumas atualizações na mesma, então, ele sugere
83 que de adie as pautas **B** e **C** e que se vote a sugestão de fazer uma nova resolução. O Sr.
84 Júnior coloca em votação a suspensão das pautas **B** e **C**, é aprovada em plenária. A Sra.
85 Lucimar sugere então que se crie uma comissão para trabalhar na nova resolução e então
86 essa mesma comissão trabalhe para avaliar o cadastro das entidades. O Sr. Júnior pergunta
87 quem pode participar dessa comissão, a Sra. Lucimar se oferece, a Sr. Júnior também, a Sra.
88 Renice também, então esta passa a ser a comissão. O Sr. Pedro pede a palavra, ele diz que
89 ele e o grupo dos surdos sabem que é muito difícil de acontecer certas questões e que ele
90 espera que agora eles consigam fazer as adaptações e quer dizer também que a APADA vem
91 desenvolvendo este trabalho e que é a única associação de surdos e que eles precisam ter
92 estas explicações. A Sra. Lucimar chama atenção ainda para a necessidade da presença de
93 conselheiros da área governamental. O Sr. Júnior diz que hoje ele representa a Secretaria de
94 Desenvolvimento Humano, a Sandra a Secretaria de Esportes, a Assistência Social é a
95 Fernanda, a Educação trocou três vezes de representação este ano, e o conselho aguarda a
96 chegada da nova representação, a saúde a Conselheira titular saiu do grupo de WhatsApp e
97 está sendo verificado com a suplente Diane alguém pra substituí-la e a Renice que representa
98 o núcleo regional de educação. O Sr. Júnior diz que os próximos passos são, a comissão se
99 reunir, fazer uma proposta de resolução, apresentar para a plenária do conselho, se aprovada
100 vai para publicação em diário oficial, após a publicação sair no diário oficial, será encaminhado
101 via secretaria executiva para as entidades entregarem a documentação pedida na resolução e
102 entregarem para o Conselho, as associações terão 30 dias para fazer isso, que é a primeira

103 vez desde que o conselho existe que será feito este cadastro. **Informes:** Não há nenhum
104 informe. O Presidente Junior encerra a reunião. Nada mais havendo a tratar, eu, Jaina
105 Caroline Lunkes, encerro a presente ata, a qual será encaminhada por e-mail aos
106 conselheiros/as, para apontamentos de eventuais retificações e na próxima reunião ordinária
107 deste conselho, a ata será aprovada e assinada pelos presentes.